

A FORMAÇÃO TERRITORIAL E URBANA DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO NORTE, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

DUMMER, Juliana^{1 2}; BORGES, Cátia, F.^{1 2}

dummerjuliana@hotmail.com

*1 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Geografia ICH/UFPel – Rua Alberto
Rosa nº 154 CEP 96010 360 - Bolsista PROBEC*

*2 Integrantes do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - Leur -
ICH/UFPel – Rua Alberto Rosa nº 154 CEP 96010 360*

Palavras chave: Disputa, Formação, Território, Cidade, São José do Norte

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho é parte de uma pesquisa sobre a relação de disputa pelo território platino e a formação territorial no sul do Rio Grande do Sul. Nesse sentido se analisa a importância que tiveram acontecimentos relativos a essa disputa e a formação da cidade de São José do Norte.

OBJETIVOS

Analisar a relação entre a disputa territorial entre portugueses e espanhóis e a formação da cidade de São José do Norte;

Identificar elementos da paisagem de São José do Norte e as relações sociais do passado.

METODOLOGIA

O Trabalho está sendo realizado através de pesquisas de campo, com levantamentos fotográficos e de documentos históricos, entrevistas e revisão bibliográfica.

LOCALIZAÇÃO

O município de São José do Norte faz parte de uma península situada entre o oceano Atlântico e a Lagoa dos Patos. Tem como limites Norte o município de Palmares e limite sul o Canal do Rio Grande, tendo como referência as coordenadas 32° 00' 53" latitude sul – 52° 02' 30" Longitude oeste.

INTRODUÇÃO

O município tem população de origem açoriana e segundo o censo de 2007 (IBGE), são 24.905 habitantes. Foi conhecido no passado como o maior produtor de cebolas do Brasil. O município de São José do Norte revela paisagem curiosa e desafiadora, pois é como se encontrássemos hoje uma paisagem comum no Rio Grande do Sul, nos anos 50, início dos anos 60 visto a sua fama, conhecida na história como “A Mui Heróica Villa”. Atualmente a cidade estampa uma arquitetura portuguesa em seus vários casarios.

COMENTARIOS E DISCUÇÕES

Geografia do Município

Enquanto a costa do Atlântico apresenta as mesmas características do litoral sul brasileiro, sendo retilínea, sem acidentes monótonos a ser perder no horizonte, sem enseadas nem ancoradouros, acosta da Laguna dos Patos abre-se em vastas enseadas, formadas por diversos “pontais”, ou seja, pontas arenosas que sobressaem no litoral oeste: pontal Leste da Barra, ponta dos Pescadores, ponta do Retiro, ponta Rasa, ponta dos Lençóis, ponta de Bujuru, entre outros. Entre os poucos acidentes geográficos, destacam-se, na Laguna dos Patos: a ilha dos Ovos, a ilha da Saragonha e a ilha do Arvoredo. Podemos mencionar, ainda, a barra do Estreito que é formada pelo transbordamento do banhado do Estreito, durante o inverno.

A denominação restinga, está relacionada com a formação dos terrenos que constituem o território onde se localiza o Município. Esses terrenos são de formação recente, isto é, formados por sedimentos retirados do continente e sedimentos de origem marinha. Isso significa dizer que esse cordão arenoso, localizado paralelamente à costa teve formação geológica posterior à do continente.

Do ponto de vista estrutural, as restingas litorâneas são definidas a partir das grandes acumulações sedimentares de origem recente: marinha e continental.

Situada na Planície Costeira, a restinga encontra-se dois metros acima do nível do mar. “O relevo é plano e aparecem as dunas muito comuns, na paisagem local”. As rochas são sedimentares: areia e argila.

Por estar localizado abaixo do Trópico de Capricórnio, portanto na Zona Temperada do Sul, o Rio Grande do Sul apresenta clima subtropical, cujas temperaturas se apresentam brandas, suaves, as estações do ano bem definidas e as chuvas bem distribuídas, não havendo estação seca.

Nas planícies, os invernos são menos rigorosos do que nas áreas mais elevadas, a presença do mar influencia, pois tem a função de regulador térmico da temperatura.

Nas regiões litorâneas, também se destacam alguns fenômenos típicos como as brisas, os nevoeiros e elevado grau de umidade.

O clima do município é ameno, com temperatura máxima em torno de 25°C e mínima, aproximadamente de 12°C, obtendo essa faixa do litoral, médias anuais em torno de 18°C. O vento minuano sopra com bastante intensidade, principalmente no inverno (rebojo). Na maior parte do ano, registram-se temperaturas amenas caindo bastante durante os meses de maio, junho, julho e agosto. Os verões não são muito quentes e, a partir da primavera, acentua-se a presença dos ventos que sopram do norte e que denominamos como “nordestão”.

O solo do município é constituído por rochas sedimentares (areia e argila). A vegetação é modesta do tipo rasteira com árvores esparsas, como: eucalipto, figueira, coqueiro e alguns arbustos, como: marica, aroeira e outros. Na região ainda podem ser avistados bosques com vegetação nativa conhecidos como capões. As árvores nativas mais abundantes são figueiras (branca e vermelha), curunilha, rebenqueiro, coqueiro, butiazeiro, goiabeira, maria-mole.

O florestamento com “Pinus Eliotti” ocupa grandes extensões no município, trata-se de uma cultura com fins lucrativos.

O município de São José do Norte apresenta algumas lagoas interiores que recebem nomes locais como: lagoa do Tesoureiro, lagoa das Capivaras, lagoa do Estreito e lagoa de Bujuru. Temos ainda, a lagoa do Moinho, localizada no Arroio do Inhame, a lagoa da Tuneira, situada em Retovado, à lagoa do Juncal, em Bujuru.

Os arroios e pequenos córregos também fazem parte da paisagem local e adquirem maior volume de água durante a estação chuvosa. Devido à baixa altitude do relevo, a restinga apresenta ainda sangas, banhados e terrenos úmidos chamados “chare-chape”.

A laguna dos Patos banha toda a costa oeste da restinga de São José do Norte e na região compreendida entre a ilha da Feitoria e a embocadura do canal do Norte, constitui-se em um grande estuário. Este complexo hidrográfico descarrega cerca de 70% das águas continentais do Rio Grande do Sul no oceano Atlântico.

As águas da laguna dos Patos são de fundamental importância para os moradores do município tanto como via de acesso no transporte marítimo, como para alimentação através da pesca.

No trecho final da laguna aparecem os canais: do Norte e do Rio Grande que vão se encontrar próximos à barra do Rio Grande, levando as águas lagunares ao encontro das águas oceânicas.

Nossa cidade, que é porto natural, contou no passado com uma alfândega que fazia a inspeção e fiscalização das embarcações que trafegavam pela região. Com o passar do tempo, nosso porto foi desativado, ficando para a vizinha cidade do Rio Grande, todas as atividades portuárias da região.

No que diz respeito a economia do município, sua base está no setor primário. As atividades mais desenvolvidas são: agricultura, pesca e pecuária.

Na agricultura, destacam-se o cultivo da cebola e do arroz irrigado; sendo a orizicultura exclusiva de alguns produtores. As condições do solo do município oportunizam o desenvolvimento dos primeiros trigais do Rio Grande do Sul.

A agricultura é de fundamental importância, pois quase toda a população rural e boa parte urbana vivem em função da cultura da cebola, que se constitui numa monocultura com fins de exportação.

A citricultura está em desenvolvimento com o Plano Estadual de Citricultura financiado pela FEAPER (Fundo Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural). Algumas outras culturas como milho, feijão, feijão miúdo, batata doce, aipim, melancia, hortaliças são plantadas por todo o município, porém, em pequena escala, não atendendo nem a demanda interna do próprio produtor.

Todas as culturas têm viabilidade de produção, embora as dificuldades existentes, como vento, seca, enxurradas.

Formação do Povoamento de São José do Norte

Conhecida antigamente por península de Pernambuco, era primitivamente habitada por índios carijós. Veio a ser realmente explorado após a fundação da Colônia de Sacramento – elo entre Laguna e a Colônia de Sacramento. Brito Peixoto e seus homens desbravam a região entre o Atlântico e a Lagoa dos Patos e estabelecem um posto de Vigilância na margem setentrional do canal – na Chamada “Barranca do Norte”, para assegurar a posse da barra de tentativas espanholas de ocupação.

Com a formação oficial do Rio Grande (1737), a península foi beneficiada. Postos de vigilância são estabelecidos ao longo do litoral e com isso o povoamento é incrementado.

“As terras continuam a ser distribuídas, procuradas por muitos povoadores”. Tropeiros, fazendeiros, chefes e soldados, comerciantes e aventureiros, sós ou com famílias, correm atraídos para a nova terra exuberante de promessas. BUNSE, Heinrich A. W.

A história, porém deixou duas versões para a origem do nome do município:

A primeira versão surgiu em virtude da crença de que os primeiros habitantes da região depositavam crença em São José e que os historiadores acrescentaram o restante do nome, "do Norte", porque era o Município que ficava ao norte do Município de Rio Grande.

A segunda versão conta que o nome "São José" era em homenagem ao rei do Portugal, D. José I. Na noite de 6 de julho de 1767, as tropas portuguesas, após violentos combates, expulsaram os espanhóis que haviam dominado o território e novamente nossas terras ficam sob o domínio de Portugal. Volta a ser hasteada a bandeira lusa e por ser o aniversário do rei D. José I, nosso Município, até então chamado de Norte, Arraial do Norte e Povo do Norte, recebeu o nome de São José do Norte.

O povoamento efetivo do território, hoje, o município de São José do Norte ocorreu quando a Ex-freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Estreito foi povoada pelos casais açorianos. São descendentes destes colonizadores os: Terra, Chaves, Costa,

Pereira, Machado, Silveira, Borges, Alves, Souza, Vaz, Silva, Oliveira, Nunes, Lopes, Lourenço, Marques, Carvalho, Teixeira, Pires, Santos, Duarte, Brum, Fonseca, Ávila, Osório, Moraes, Gonçalves, entre outros.

O grande fluxo de gente trouxe a disputa portuguesa-espanhola em torno da Colônia de Sacramento e o povoado de São José do Norte assim como toda a região entre o Atlântico e a Lagoa dos Patos torna-se um esplêndido abrigo e reduto para os portugueses que eram hostilizados.

Quando em 1763 a Vila de Rio Grande é dominada pelas forças de Ceballos, e a península recebeu os refugiados. Não se detendo o inimigo em maio o canal é atravessado, e a Barranca do Norte também é ocupada. Guardas espanholas são estabelecidas na Barranca do Norte, possivelmente na posição onde hoje fica São José do Norte.

A condição de refúgio para os retirantes do Prata e do Rio Grande, deram nesta fase da história, uma importância extraordinária à península. Tornava-se urgente a necessidade de povoar densamente a região para que houvesse maior resistência a novas penetrações. E assim surgem as primeiras freguesias: Mostardas e Estreito.

CONCLUSÃO:

Ficou demonstrado pelos estudos realizados até aqui, a relação entre a disputa pelas fronteiras territoriais entre Espanha e Portugal e a formação de São José do Norte que se constituía num ponto estratégico de abrigo e reduto português. O presente aponta a explicação de sua existência justamente nesse contexto, pois, fica claro na observação da arquitetura da cidade a grande influência portuguesa, estampada em seus casarios e na origem do povo, de maioria açoriana.

BIBLIOGRAFIA:

BUNSE, Heinrich A. W. *São José do Norte – aspectos lingüísticos- etnográficos do antigo município*. 2ed. Porto Alegre. Mercado Aberto/Instituto Estadual do Livro, 1981.
FONTOURA, Luiz M. F. *As Relações Sociais de Produção e a Produção do Espaço Agrário em São José do Norte*. Dissert. De Mestrado. UFRGS, Porto Alegre – RS, 1994.

MACHADO, Elvira, S. RIVERA, Mara, R. P. *São José do Norte – Terra de Águas Claras e Areias Brancas*. Doc. Secr. Municipal de Educação e Cultura. 1992.